

REVISTA

projeto escola

CRiAtiva
trs



A Educação do Futuro:

Escolas em tempos de tecnologias digitais.

EDIÇÃO 02 | MAIO 2022



A maior motivação do Projeto Escola Criativa sempre foi contribuir verdadeiramente para o trabalho de pais e educadores na formação de nossas crianças.

Em decorrência das mudanças do mundo nos últimos anos, entendemos a necessidade de nos reinventar para continuar incentivando a aprendizagem e o desenvolvimento através do criar e do brincar.

Pensando em uma forma de expandir o Projeto para todo o Brasil, de forma que mais escolas e educadores possam desenvolver a criatividade e imaginação de seus alunos, criamos a Revista Virtual Escola Criativa. Esse material tem como objetivo ser uma fonte de informações e inspirações para pais e educadores.



O QUE VOCÊ ENCONTRA NESTA EDIÇÃO



Fala, Prof!



Como está sendo a experiência de retornar, presencialmente, às salas de aula?

Mão na Massa!



Papel Mágico!

Atualidades



A Educação do Futuro: escolas em tempos de tecnologias digitais.

Destques



Prêmio EducaTRIS

Fala, Prof!

“Como está sendo a experiência de retornar, presencialmente, às salas de aula?”



Cristiane Jacob
Pedagoga e professora de
Química e Matemática

“A volta presencial às salas de aula não foi fácil por vários motivos, pela falta de costume do deslocamento e até pela convivência entre as pessoas. Mas o que chamou mais a minha atenção foram meus alunos, me contando como eu tornei a minha aula remota mais agradável para eles com o lettering. Eu usava a arte das letras nos resumos para deixá-los mais animados.

E com isso, o nosso retorno presencial, está tão incrível quanto era antes da pandemia, pois ao mesmo tempo que ensino meu conteúdo aos meus alunos, aprendo muito com eles e nossa convivência se torna cada dia mais iluminada.”

“Retornei ao presencial em maio do ano passado e foi uma alegria imensa. Eu estava com muita saudade da sala de aula, das crianças, do contato, da aprendizagem significativa...

O aprendizado acontece com a troca, com a vivência e isso fez muita falta nas aulas remotas. Mais do que nunca eu vi que meu lugar é na sala de aula”



Lisiê Aguiar
Pedagoga e professora
de Educação Infantil

Fala, Prof!

“Como está sendo a experiência de retornar, presencialmente, às salas de aula?”



Denise Ferreira

Professora de Educação Especial e especialista em Gestão Educacional

“A experiência de retornar presencialmente à sala de aula para mim está sendo desafiadora e transformadora, tanto como o início do ensino remoto e como tudo na educação. Um misto entre a saudade e o medo da contaminação, a preocupação com o ensino e a aprendizagem, mas também com os protocolos, a expectativa para o primeiro encontro presencial.

Não podemos voltar como se nada tivesse acontecido, como se estivéssemos voltando de um feriado prolongado ou de umas férias. Muita coisa aconteceu, muito perdemos. Se antes da pandemia já se fazia urgente e necessário o repensar das práticas pedagógicas, agora é essencial. E esse é um grande desafio. Atividades que antes funcionavam, hoje talvez não façam sentido para nossos alunos.

As demandas que as crianças traziam para escola hoje são diferentes. Somos professores diferentes, com novas experiências, com outras formações. Os desafios sempre vão existir na educação e essa é a válvula que nos impulsiona a sempre nos transformarmos e buscarmos ser professores melhores. “

Ei, prof!

Gostaria de enviar sua resposta para a pergunta da próxima edição?

[Clique aqui e acesse o formulário](#)

Mão na Massa!

DICA DE ATIVIDADE: PAPEL MÁGICO

Uma dica de atividade simples, divertida e que incentiva o pensamento processual. Atividade sugerida pela instrutora de oficinas criativas e graduanda em psicopedagogia Faheana Thönnigs.

Para esta atividade, você vai precisar de:

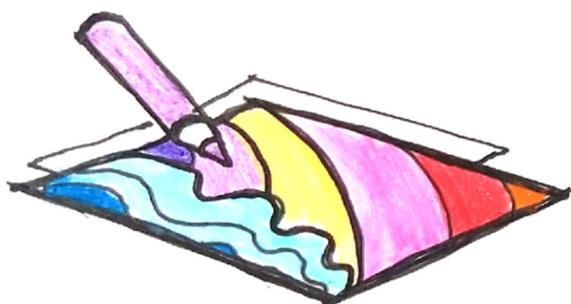
- Folha de desenho
- Giz de cera coloridos
- Lápis de cor
- Tinta guache preta
- Pincel
- Palito de dente ou de churrasquinho.



Faheana Thönnigs

Instrutora de oficinas criativas e graduanda em psicopedagogia

1 FAÇA UM DESENHO



Faça um desenho ou pinte a folha inteira com giz colorido.

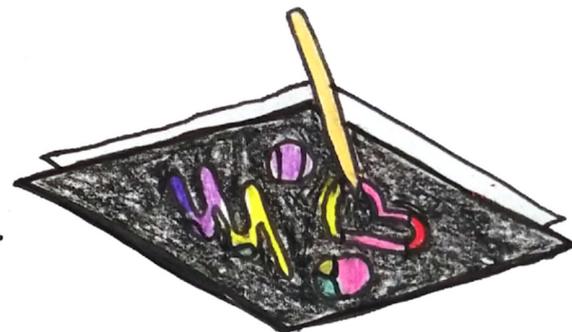
Dica: quanto mais colorido e mais espaço da folha ocupar, mais legal!

2 CUBRA A ARTE



Cubra todo o desenho com tinta guache preta e deixe secar bem.

3 E É SÓ RABISCAR!



Com o palito, riscar por cima da tinta, escrevendo seu nome ou desenhando.

Pronto! A mágica está feita!

VOCÊ SABIA?

O giz retrátil New Twist possui corpo plástico resistente à quebra, textura macia e corpo triangular, facilitando a pintura de grandes áreas.

Perfeito para ser usado para colorir o seu papel mágico!



Atualidades



A Educação do Futuro: Escolas em tempos de tecnologias digitais.



Guto Niche
Doutor e Mestre
em Educação

As tecnologias digitais vêm se popularizando exponencialmente. Atualmente, muitas das coisas cotidianas podem ser feitas através, ou com ajuda de, um site, aplicativo ou internet - inclusive a leitura dessa revista. Portanto, como podemos pensar as escolas do futuro? E como aproveitar o melhor das novas tecnologias na educação sem perder a parte humana?

Convidamos o Doutor e Mestre em Educação pela PUCRS e líder do grupo de educadores Google (Google for Education), Guto Niche, para expor o seu ponto de vista sobre o assunto.

Atualidades

P: Como devemos pensar as escolas do futuro?

R: As Escolas do Futuro são as escolas que no presente já revelam um equilíbrio entre os discursos, narrativas e práticas que consideram o sujeito inscrito num mundo contemporâneo de relações complexas, permeado por tecnologias e, como sempre, um mundo necessitado da descoberta e, ao mesmo tempo, do resgate do gênero humano. As Escolas do Futuro são aquelas que se preocupam com o Futuro das Escolas – o sentido e a importância do contexto escolar na vida das pessoas, para a formação e desenvolvimento da pessoa. Como diz Edgar Morin (2003), sempre atual, na obra *A Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento – a Educação deve contribuir para a autoformação da pessoa, ensiná-la a assumir a condição humana, ensiná-la a viver e, ainda, ensiná-la como se tornar um cidadão*. Portanto, é importante ressaltar que o papel da Educação transcende um viés puramente técnico e mercadológico, transborda as bordas do currículo e, de fato, vai ao encontro das necessidades humanas. Pois, não é preciso lembrar-nos que o mercado, a economia e tudo que orbita a dimensão profissional da vida só tem sentido num ecossistema no qual a humanidade ainda se faz humanidade. Logicamente, as escolas carregam consigo um desafio diante das tecnologias emergentes e das relações humanas que se alteram diante dos algoritmos do mundo digital que apresentam novas linguagens e culturas decorrentes, bem como desafios que se anunciam nas novas relações com o trabalho, as novas estruturas cerebrais e formas de aprendizado e, tantas outras transformações que se revelam diante de homens e mulheres, crianças e adultos inscritos neste século XXI.



“Escolas do futuro são instituições que colocam em diálogo o hibridismo do digital e da escrita física, que fazem do desenho e da modelagem uma ponte para o processo criativo, que dão vida ao lápis e sentido para a caneta.”

Entretanto, a “Escola do Futuro” tem problemas do passado para resolver. Não somente do futuro. Muitas instituições de Educação Básica, Profissional e Superior vivem as lógicas apresentadas pela ciência moderna, ou seja, do período conhecido como Idade Moderna (1453-1789), tempo no qual foram colocados os princípios de uma ciência de mensurabilidade e separabilidade. Ou seja, só tinha valor científico o fenômeno que pudesse ser mensurável. E, do ponto de vista metodológico, a separabilidade significaria, portanto, “separar para melhor conhecer” – neste sentido, emergem os fragmentos da ciência, o olhar aprofundado acerca das partes que nos levou à negação e/ou descuido com o todo. É, por isso, que em meados do século XX intensificaram-se os discursos sobre a importância da inter, multi e transdisciplinaridade. A Teoria da Complexidade de Edgar Morin, o olhar transdisciplinar de Basarab Nicolescu, a visão da ética do cientista e o compromisso da ciência por Fritjof Capra. Os discursos sobre visão sistêmica hoje tomam conta dos contextos escolares. Isto demonstra que a Escola do Futuro tem um tanto de passado pela frente. Outra importância a ser observada por escolas que pretendem um futuro significativo é a transformação cultural e simbólica da instituição educacional. Michel Foucault já apontara no século XX as semelhanças das escolas com o sistema prisional, com funções de reprodução e manutenção da realidade. Em escolas e prisões as grades demarcam os espaços, há também a hora de pegar sol no pátio, o horário de entrada, saída e permanência e, até mesmo, o currículo está numa grade curricular. Há instituições que ainda marcam o tempo com sirenes que remetem aos campos de concentração e sinetas das indústrias do final do século XIX. Com esta reflexão não proponho, por óbvio, que numa instituição educacional não haja regras, rigor e horizontes claros.

Atualidades

Proponho que essas instituições reflitam o tempo no qual estão inscritas, colocando em diálogo o clássico e o novo, o virtual e o presencial, pessoas e tecnologias, métodos e aspectos didáticos, a inovação contemporânea e a ruptura dos gregos. Escolas do futuro são instituições que colocam em diálogo o hibridismo do digital e da escrita física, que fazem do desenho e da modelagem uma ponte para o processo criativo, que dão vida ao lápis e sentido para a caneta – por meio de processos de facilitação gráfica, que exploram na arte e na cultura suas potencialidades plenas de significação e ressignificação da realidade. A Escola do Futuro é a escola do movimento, e movimento é uma ação do presente. O movimento do hoje determinará o amanhã. O futuro da humanidade não reside nas crianças, mas nos adultos com os quais elas convivem.

P: Como levar tecnologia e inovação para a sala de aula de maneira efetiva?

Neste primeiro momento é importante ressaltar que todos os meios utilizados na escola para qualificar processos de ensino e aprendizagem são tecnologias educacionais. O antigo mimeógrafo (muitos lembrarão das provas com cheiro de álcool), o retroprojetor, o quadro para giz ou caneta, o lápis, a régua e outras tantas ferramentas. Mas, creio que vocês queiram saber sobre as atuais tecnologias digitais, tais como ambientes virtuais de aprendizagem, óculos VR 360, realidade aumentada – AR, aplicações em 3D e 4D, etc. Pois bem, as tecnologias digitais fazem parte das linguagens da cultura digital. Então, a introdução e a utilização de tecnologias educacionais aplicadas ao contexto educacional são jornadas extremamente importantes a serem trilhadas por educadores e gestores educacionais em parceria com alunos e famílias. Sabe-se que hoje um(a) brasileiro(a) fica em média de 4h a 9h conectado(a) ao seu aparelho celular (device também conhecido como smartphone). Claramente o ecossistema de tecnologias digitais está presente em nossas vidas – em processos de aprendizagem, entretenimento, redes profissionais e pessoas. A Educação não fica de fora deste cenário. Do ponto de vista neurológico, pedagógico e biopsicossocial – tecnologias alteraram nossas relações (entre pessoas) e nossas relações com os objetos de conhecimento (pessoas em relação ao mundo a ser conhecido e significado). Deste modo, é importante entender as diversas tecnologias educacionais como meios que podem potencializar os processos criativos de professores e alunos, auxiliar na atribuição de sentido e significado às experiências de aprendizagem e “ensinagem” e, ainda, potencializar a aprendizagem – qualificando o aprendizado (resultado destes processos de construção do conhecimento). Vou falar de uma experiência docente para ilustrar essa reflexão: – certa vez planejei uma aula sobre a Teoria da Complexidade de Edgar Morin, teoria que se propõe à uma importante reflexão sobre a ciência, modelos cien-

“É importante entender as diversas tecnologias educacionais como meios que podem potencializar os processos criativos de professores e alunos, auxiliar na atribuição de sentido e significado às experiências de aprendizagem e “ensinagem” e, ainda, potencializar a aprendizagem.”

tris
LÁPIS
COLLECTION
 diversos modelos
 dos **lápiz grafite**
 mais queridinhos!



Atualidades

tíficos e outros pontos correlatos à filosofia. A história de Edgar Morin é marcante. O nome dele é Edgar Nahoum, judeu sefardita, que precisou fugir da perseguição nazista. Lutou na resistência com o pseudônimo Gaston Poncet e com essas múltiplas identidades atravessou o tempo. Hoje com 100 anos de idade está prestes a completar 101 anos. A obra dele é também resultante de uma luta frente aos fragmentos, barbáries e mutilações do século XX. Particularmente, portanto, considero impossível ensinar sobre a Teoria da Complexidade e seu ator sem revisitar o degradante e desumano movimento gerado pela Segunda Guerra Mundial e raízes respectivas (o ideário nazista). Então, naquela primeira aula da disciplina de Epistemologias da Educação, numa noite em sala de aula, a sala estava escura, com uma música que remontava o período de maio de 1940. Cada aluno(a) que entrava em aula era convidado(a) a visitar Auschwitz, um dos mais tristes espaços inventados pela humanidade, um campo de concentração, onde mais 3.000.000 (três milhões de pessoas) foram mortas.

“Aposto numa escola capaz de ser muito mais que uma fonte de conhecimento – ser a ponte para múltiplas visões de mundo.”

Num segundo momento a turma de alunos(as) foi convidada a tecer comentários e reflexões a partir de suas percepções. E, somente assim, a aula teve início. Após eles(as) conhecerem o contexto de Edgar Morin, Emmanuel Levinás, Hanna Arendt, Vitor Frankl e tantos(as) outros(as) pensadores(as) que tiveram as raízes de suas obras inscritas neste período da história, a partir do qual o pensamento humanista-existencialista ganhou atenção e força.

Com isso quero ressaltar que a tecnologia digital do óculo VR 360, muito interessante para imersão em ambientes e ambiências, foi utilizada para um mergulho numa realidade necessária para a compreensão da atmosfera de um contexto europeu – no qual muitos dos autores que lemos hoje estavam presentes. Com isso, quero dizer que um autor tem que ser entendido no seu tempo. É impossível ensinar Paulo Freire sem ensinar sobre o contexto da Ditadura Militar. Então, as tecnologias educacionais são múltiplas e diversas. Um vídeo no YouTube, uma reportagem digitalizada, uma música como chave de leitura para acessarmos realidades, atribuindo sentido ao aprendido. Por isso, aposto no hibridismo, no tecido conjunto entre o presencial e o virtual, o livro e o vídeo, a música e o texto, o desenho e o diálogo, a pintura e o lápis, a régua e o software que legitima o cálculo e as visões mais complexas de mundo. Aposto em pessoas em diálogo. Aposto numa escola capaz de ser muito mais que uma fonte de conhecimento – ser a ponte para múltiplas visões de mundo. A escola como ponte um novo mundo e/ou mundo novo. Acredito em professores capazes de estabelecerem pontes entre livros e algoritmos. Acredito em professores com lápis e canetas. Acredito em professores com linguagens inclusivas. Acredito em professores que gostam de gente. Acredito em escolas que apostam no gênero humano.

Algumas dicas:

1. Os professores devem, interessados pela Educação no tempo da Cultura Digital, constituírem-se pesquisadores das tecnologias aplicadas ao seu campo de atuação. Por exemplo: você já acessou a Play Store ou Apple Store em seu celular e pesquisou palavras-chave do seu campo de conhecimento para se certificar sobre quais aplicações podem ser utilizadas para potencializar suas construções de ensino em suas aulas? Você vai descobrir um universo de possibilidades e muitas aplicações gratuitas para download. Somente você, a partir da experimentação das tecnologias educacionais digitais, poderá dizer o que faz e o que não faz sentido no seu planejamento pedagógico.

2. Você já conversou com seus colegas docentes para compartilhar experiências significativas de ensino que foram compostas pelo uso de tecnologias aplicadas à Educação? Essa pergunta possui duas importâncias:

a primeira consiste na ideia de que interdisciplinaridade e comunidade de práticas dependem de um movimento humano que vai ao encontro do outro, um processo de alteridade e outridade. Transbordar suas bordas em direção de outrem, seu ou sua colega que podem aprender com você e ensinar-lhe algo também. Interdisciplinaridade e Comunidades de Prática não são fenômenos curriculares, mas sim – humanos. A segunda questão contida nessa pergunta é o movimento de engajamento que essa atitude pode gerar. Os primeiros passos de uma caminhada são sempre os mais difíceis, nos quais as incertezas e receios nos tomam. Portanto, um movimento de grupo, marcado pela coletividade pode alicerçar a segurança e a troca tão fundamentais para um projeto dar certo. Para as crianças falamos “não falem com estranhos”. Pois bem, para adultos eu digo “Falem com estranhos, tornando-os familiares”. Aproveite, a sala dos professores é um ótimo lugar para tanto.

Destaques



Prêmio EducaTRIS

PROJETO Muro da Inclusão



O projeto “Muro da Inclusão” foi desenvolvido entre os meses de junho a setembro de 2021, inicialmente com as turmas de 5º e 6º ano que estavam trabalhando com o conceito de grafite na disciplina de Arte. Ao longo do processo as demais turmas da escola foram convidadas a participar e aos poucos toda a escola estava envolvida.

O objetivo inicial era revitalizar o muro da escola que já estava bem desgastado. Porém, quando soube que havia alunos surdos, a professora de artes visuais Nátia Vargas, decidiu pintar um alfabeto de libras no muro.

O propósito do projeto passou a ser bem maior e audacioso: fazer com que um muro fosse pintado e utilizado por todos os alunos como forma de comunicação entre surdos e ouvintes, para que a inclusão realmente fosse efetiva.

O funcionamento procedeu da seguinte forma, os alunos do 7º, 8º e 9º ano, prepararam o muro para a pintura e os alunos do 5º e 6º ano riscaram de giz de cera os desenhos, para depois pintar com tinta acrílica de parede. Utilizando como molde a sombra do corpo dos colegas, desenharam silhuetas dançando e jogando bola, com desenhos impressos do alfabeto em libras, riscamos as “mãozinhas” na parede. Foram meses de muito entrosamento, em que os alunos conheceram mais uns aos outros, entendendo as dificuldades dos colegas e compartilhando segredos e histórias.



Nátia Vargas

Professora de
artes visuais



Destques

Com o muro na reta final foi a hora de trabalhar para que toda a escola soubesse o mínimo possível de comunicação em libras, e assim tornar a comunicação entre ouvintes e surdos mais próxima. Nátia passava em todas as turmas com alguns alunos explicando o objetivo do projeto, conversava com os estudantes surdos e com a intérprete para afinar as necessidades de comunicação destes. A professora conta que “alguns alunos ouvintes não sabiam que eles eram surdos, tinham até receio de se aproximar acreditando que eram pessoas antipáticas, pois nunca os viam conversando no pátio. Com esta interação foi possível que eles se conhecessem e se interessassem em interagir com os colegas surdos nos momentos de recreio.”

Nátia acredita que o projeto “Muro da Inclusão” despertou a empatia dos alunos ouvintes para com os colegas surdos e diz: “ainda temos muito a fazer para tornar a escola um ambiente em que a inclusão aconteça de fato, mas este foi um pequeno passo na direção deste propósito, e a este passo sigo grata e esperançosa de que com criatividade e união conseguiremos.”



Quer participar?

Se você desenvolve algum projeto que estimule o aprendizado através da empatia, criatividade ou experimentação em sua escola, ESTE PRÊMIO É PRA VOCÊ!

Para participar, é só clicar aqui e preencher o formulário!

Descrição e como participar: O Prêmio EducaTRIS é destinado àqueles educadores que, assim como nós, acreditam na aprendizagem através da criatividade e da experimentação. Nossa equipe avaliará os projetos e selecionará um vencedor por edição. O projeto selecionado receberá uma caixa recheada de produtos Tris além de ter seu trabalho divulgado aqui em nossa revista virtual!

Gostou do conteúdo?

Clique aqui e conta pra gente o que achou, o que gostaria de ver por aqui, ideias para conteúdo e/ou compartilhe sobre o seu trabalho!

E ACESSE AQUI

para compartilhar o seu email com a gente para receber novidades, dicas de atividades e concorrer a brindes da TRIS!



ACESSE NOSSAS REDES:



www.escolacriativatris.com.br



[escolacriativatris](https://www.facebook.com/escolacriativatris)



[@escolacriativatris](https://www.instagram.com/escolacriativatris)



www.tris.com.br



[facebook.com/TrisOficial](https://www.facebook.com/TrisOficial)



[@tris_oficial](https://www.instagram.com/tris_oficial)

Projeto desenvolvido
por Luiza Locatelli

Muito obrigado!



summit

tns

ARTOOLS

bazze